

MEMÓRIA DE REUNIÃO

Informações Reunião			
<b>Conselho:</b>	Conselho Temático da Micro, Pequena e Média Indústria	<b>Número:</b>	01
<b>Local:</b>	Campus (Espaço Araucária) e Videoconferência	<b>Data:</b>	29/04/2024 10h00 às 12h00
Nome dos Participantes			
<p><b>Coordenador:</b> Evaldo Kusters</p> <p><b>Participantes:</b> Abílio Santana – Sistema Fiep; Alessandro de Castro – Superintendente IEL; Alexandre Tortato – Sistema Fiep; Almir Joaquim – Sistema Fiep; Amanda Lisboa – Sistema Fiep; Ariane Hinça – Sistema Fiep; Carlos Henrique de Assis – Secretaria Indústria e Comércio do Estado; Caroline Nascimento – Sistema Fiep; Celso Luiz Dalla Grana – Sindbor/PR; Darcy Miara Junior – Sindipan; Edson Ferraz – Sindirepa/Norte; Elizabete Ardigo – Sistema Fiep; Evânio Felipe – Sistema Fiep; Fábio Bandeira Guerra – CNI; Felipe Brites – Sistema Fiep; Higor de Menezes – Sistema Fiep; João Baptista Guimarães – Sistema Fiep; Kauã Souza Costa – Sistema Fiep; Leandro Cunha – Sinduscon/Noroeste; Luciano Martins – Fomento Paraná; Luis Mascarenhas – BRDE/PR; Luiz Roberto – Sindicato Indústrias de Bebidas; Marcelo Padilha – Sebrae/PR; Marcos Marini – Secretaria Planejamento do Estado; Marcos Nascimento – Sistema Fiep; Mari Santos – Sistema Fiep; Patrícia Gomes Constanski – Sistema Fiep; Paulo Cesar Starke Junior – BRDE/PR e MS; Paulo Freire – Sebrae; Rita de Cassia – Sindinvest; Roberto Pires – Simpep; Rogério Negoseki – Sincabima; Rosângela Damasceno – Sindinvest/PR; Rui Brandt – Sinpacel; Sandra Mara Martins Bortot – Sistema Fiep – Suelen Suzuki – Sebrae/PR; Vinícius Castigioni – Sicredi; Wilson José Simas – Sindirepa/PR .</p> <p><b>Assessoria:</b> Luis Affonso de Rosis Santos e Walquiria Mara de Oliveira Vieira.</p>			

Assunto e Decisões	
Item	1. Abertura
	<p>O coordenador Evaldo Kusters agradeceu a presença de todos na primeira reunião do Conselho Temático da Micro, Pequena e Média Indústria, realizada em Curitiba. Kusters relembrou que a atual gestão da Fiep é composta por oito Conselhos Temáticos e 14 Setoriais, além das Coordenadorias Regionais que têm como objetivo atuar nas demandas industriais do interior do Estado. Evaldo Kusters explicou o funcionamento do Colégio dos Coordenadores e as Reuniões de Diretoria da Fiep, ambas mensais. Também destacou o alinhamento do referido Conselho com as ações e demandas do Conselho Nacional da Indústria (CNI). <i>“Nosso fórum é de discussão, articulação, proposição e apoio as iniciativas industriais, junto às secretarias de estado, sindicatos e outras instituições. Nosso trabalho visa melhorar a competitividade e desenvolver a geração de emprego e renda das micro indústrias (com até 19 colaboradores), pequenas indústrias (de 20 a 99 funcionários), e as médias indústrias (com 100 a 499</i></p>

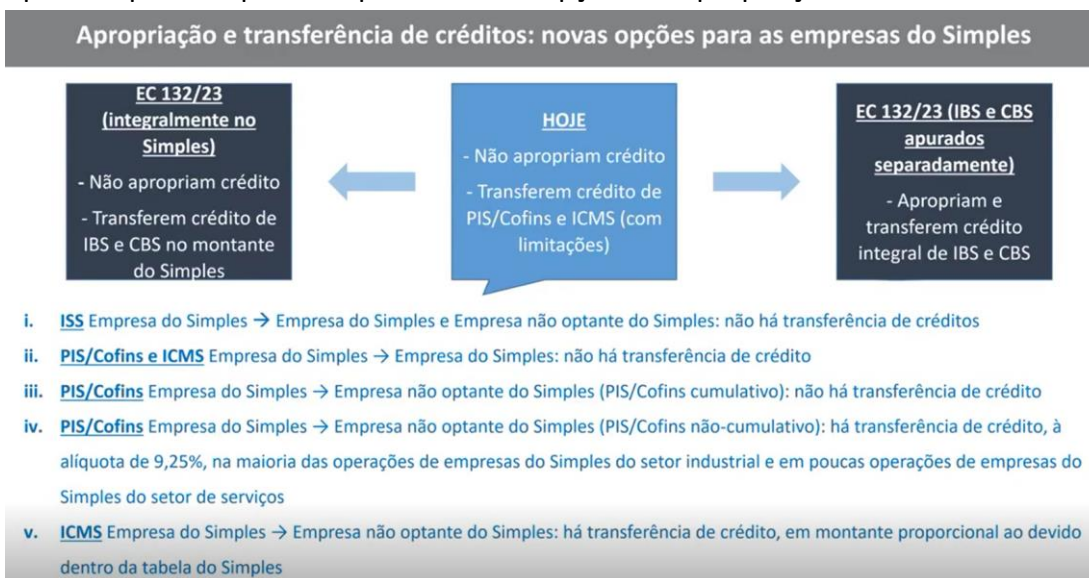
	<p><i>empregados)</i>”. Na sequência, a pauta de discussões do dia foi apresentada com seus respectivos palestrantes. Também houve a identificação de cada participante e entidade representativa.</p>
<p><b>Item</b></p>	<p><b>2. Apresentação dos Macros Objetivos e Eixos de Trabalho</b></p>
	<p>O Conselho de MPMI’s da Fiep é composta pelo coordenador Evaldo Kusters; pelo vice coordenador Abílio de Oliveira Santana; tem apoio técnico de João Baptista Guimarães; e apoio operacional de Luis Affonso de Rosis Santos. O foco são empresas com faturamento anual de até R\$ 90 milhões, em alinhamento com a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas e classificação de porte conforme normas do BNDES e Finep. Os Macros Objetivos do Conselho são: 1) empreendedorismo; 2) tecnologia e indústria 4.0; 3) recursos financeiros; 4) acesso a mercados; 5) práticas ESG; 6) articulação e associativismo; 7) integração com Sistema Fiep. Segue explicação com as sub-ações de cada item:</p> <p><b>CONSELHO TEMÁTICO DE MICRO, PEQUENA E MÉDIA INDÚSTRIA</b></p> <p><b>Eixo 1: Empreendedorismo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o Empreendedorismo na Indústria</li> <li>• Incentivar o Empreendedorismo Feminino na Indústria</li> </ul> <p><b>Eixo 2: Tecnologia e Indústria 4.0</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomentar os programas de incentivo à Indústria 4.0 (Ex: Brasil + Produtivo, SebraeTec)</li> <li>• Fomentar a adoção de práticas de Indústria 4.0 e I.A. nas MPMI’s</li> </ul> <p><b>Eixo 3: Recursos Financeiros</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoiar as MPMI’s no acesso a recursos com condições diferenciadas</li> <li>• Capacitar as empresas em Gestão Financeira</li> <li>• Apoiar as MPMI’s na Captação de Recursos via chamadas públicas, editais e programas de fomento e fundos de investimento nacionais e internacionais (Ex: Procomp)</li> </ul> <p><b>Eixo 4: Acesso a Mercados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoiar a inserção das MPMI’s nas Cadeias Produtivas (Ex: Programa de Encadeamento Produtivo do SEBRAE)</li> <li>• Apoiar as MPMI’s nas vendas para o Setor Público (parceria com o Fopeme)</li> <li>• Apoiar as MPMI’s no acesso a Mercados Externos (Exporta Fácil, Via Consorciado, Via Cooperação)</li> </ul> <p><b>Eixo 5: Práticas ESG</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a inclusão das MPMI’s na Economia Circular</li> <li>• Incluir a MPMI na Indústria Verde. Como pequena e média indústria pode se diferenciar no mercado por práticas ambientais</li> <li>• Preparar as MPMI’s para o COP-30</li> </ul>

**Item 3. Impactos da Reforma Tributária e Simples Nacional nas MPME's**

Fábio Bandeira Guerra, Gerente de Política Econômica da CNI, contextualizou os impactos da Reforma Tributária principalmente para empresas do Simples Nacional. A palestra iniciou com um retrospecto da tributação do CONSUMO de bens e serviços. Em 2019, iniciou-se um longo debate para mudanças estruturais no sistema tributário brasileiro que culminou na aprovação da Emenda Constitucional 132/2023, no final de 2023. *“O passo mais recente foi a apresentação para o Congresso Nacional do Projeto de Lei Complementar (PL 68/2024) que regulamenta as novas diretrizes instituídas. O PL tem aproximadamente 500 artigos, 300 páginas e está sendo detalhado aos poucos. Mas os pilares estão prontos e é isto que trago para vocês”*. De acordo com Guerra, vários impostos atuais serão substituídos pelo Imposto de Valor Adicionado (IVA) que já é utilizado em mais de 170 países. No caso do Brasil, existe a peculiaridade do IVA Dual, dividido em dois tributos: um de caráter federal chamado CBS – (Contribuição Sobre Bens e Serviços – que substitui o PIS/COFINS) e outro imposto ‘gêmeo’ de caráter estadual IBS (Imposto Sobre Bens e Serviços que substitui o ICMS/ISS). *“Estes dois impostos têm regras idênticas e só foram criados para não gerar conflitos federativos. E, em complemento também foi criado o Imposto Seletivo que entra no lugar do IPI apenas para alguns produtos”*, afirma Guerra. A implementação desse novo modelo vai acontecer de forma gradativa ao longo de período de transição, que se inicia em 2026 até 2032. Em janeiro de 2033 o sistema tributário do IVA Dual será totalmente implementado. O palestrante reforçou que a EC 132/2023 mantém na Constituição Federal (art. 146) o tratamento tributário favorecido e diferenciado às MPEs. Segue esquema resumido para o Simples Nacional:



Fábio Guerra apresentou outro quadro que demonstra a grande mudança que as empresas optantes pelo Simples irão passar: novas opções de apropriação e transferência de créditos.



	<p>Para fins didáticos, o relator separou as empresas Simples em dois tipos de situações.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Na primeira delas, as empresas <u>fim de cadeia</u>, ou seja, aquelas que vendem para o consumidor final tendem a optar por permanecer integralmente no Simples Nacional, uma vez que a apropriação e transferência de créditos não implicam em vantagem adicional. Assim, existe a continuidade dos termos de simplificação que já existem atualmente. (74% das MPE's do Brasil)</li> <li>✓ Na segunda opção, as empresas <u>meio de cadeia</u>, ou seja, aquelas que vendem para outra empresa (caso comum para as indústrias) tendem a optar por apuração em separado do IBS/CBS, com direito à apropriação e transferência integral de créditos. Assim, seus clientes serão favorecidos com o direito de redução do custo tributário.</li> </ul> <p>O palestrante trouxe alguns quadros explicativos com simulações de comercialização feitas na forma atual e de como se dará a redução de impostos, com a novo sistema tributário, para o CNPJ cliente de uma empresa do Simples Nacional. <i>“Uma indústria/empresa não vai mais escolher um fornecedor olhando o regime tributário, mas sim por ser melhor fornecedor. Outro ponto é o fim do regime de substituição tributária que vai reduzir custos e gerar simplificação para as empresas do Simples, com o fim do ICMS-ST. Por último, vem a questão do fim do diferencial de alíquota interestadual (ICMS/Difal)”</i>, afirma Guerra. <a href="#">Clique aqui</a> para acessar toda a apresentação.</p> <p>Foi aberto momentos para participações. Sobre a possibilidade da Fiep desenvolver uma ferramenta de simulador de impostos, para as indústrias/empresas, Alexandre Tortato comentou a dificuldade de exatidão aos números gerados (principalmente por causa do ICMS). Tortato: <i>“a indústria deve conversar com o seu próprio contador, utilizar as apurações reais, a estrutura de custo desta empresa para encontrar a melhor situação para cada caso”</i>.</p>
<p><b>Item</b></p>	<p><b>4. Programa Jornada da Produtividade</b></p>
	<p>Almir Joaquim, Coordenador de Negócio de Inovação do Senai/PR, abordou o Programa da Jornada da Produtividade que envolve além do Sistema Fiep, o Sebrae/PR e o Governo do Estado. <i>“Este projeto contempla a ação número 2 dos Macros Objetivos deste Conselho e vem para combater os números expressivos de queda na indústria”</i>, afirma Almir Joaquim. Seguem dados oficiais do Observatório da Fiep:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A produtividade da indústria no Brasil cai 1% ao ano, há 3 décadas</li> <li>✓ Nenhum tipo de tecnologia é utilizado em aproximadamente 31% das indústrias brasileiras</li> <li>✓ 38% das empresas possuem máquinas e equipamentos no limite de funcionamento definido pelo fabricante (2023)</li> <li>✓ Dados de 2019 a 2021 demonstram queda no índice de produtividade de 7,9% na indústria de transformação</li> <li>✓ Além de queda de 2,8% da produtividade na indústria de transformação, em 2022 comparado a 2021</li> </ul>

- ✓ 86% das grandes empresas paranaenses usam pelo menos uma tecnologia digital; este percentual cai para 64% entre as médias indústrias; e para 42% entre as pequenas indústrias

Devido informações como estas, a Jornada da Produtividade foi instituída com o objetivo aumentar a produtividade e a competitividade das indústrias paranaenses em todos os segmentos industriais, além de promover a digitalização dos processos produtivos por meio de uma jornada de longo prazo composta por um conjunto de etapas de consultoria, formação profissional e outros programas específicos. Para atingir tais objetivos, a proposta do Senai/PR é composta pelas seguintes etapas:



Segundo Almir o programa oferecido é composto por 12 etapas, voltada para micro, pequenas e médias indústrias: *“a Jornada da Produtividade é totalmente gratuita para micro e pequenas indústrias, por ser subsidiada pelo Sebrae”*. O projeto começa com o diagnóstico para identificar o gargalo da indústria, ou seja, qual é o problema encontrado na produção ou na eficiência energética. Em seguida, o Senai e Sebrae, realizam em conjunto uma consultoria em que empresa pode optar por uma consultoria de Qualificação em Manufatura Enxuta (o Senai garante um ganho de produtividade mínima de 20%) realizada em três meses ou pode optar por uma consultoria de Eficiência Energética para a redução de consumo de energia elétrica (o Senai garante uma redução de ao menos 10% no consumo). Em paralelo, a Jornada da Produtividade oferece Qualificações Profissionais sob demanda, relacionadas a estes dois temas. Posteriormente, o próximo passo é uma Estratégia de Gestão com uma série de indicadores de inovação. Após passar por todas estas etapas, a indústria está apta a passar para o Mapeamento Tecnológico para aplicação de ações práticas que contam com o oferecimento de linhas de crédito específicas – como automação e robotização, autogeração de energia, digitalização e sensores, integração da cadeia produtiva, e indústria inteligente 4.0. Como último estágio, *“oferecido pelo Senai está o Doutor da Produtividade. Trata-se de um especialista de dados que visita a indústria quatro vezes, pelo período de um ano, para o*



	<p><i>levantamento de uma série de dados estratégicos sobre fornecedores, negócios, concorrentes, potenciais de novos clientes - baseado em dados. Assim o empresário é estimulado a olhar para dentro e para fora do seu negócio".</i> O programa já em atuação tem cases de sucesso como as empresas Barbieri; Extrainox; Lucy Equipamentos Elétricos; Mineração São Judas; entre outros. A meta a ser atingida pela Jornada da Produtividade é de 2.900 CNPJs por ano, em todo o Estado. <a href="#">Clique aqui</a> para acessar toda a explicação. <a href="http://www.senaipr.org.br/jornada-produtividade">www.senaipr.org.br/jornada-produtividade</a></p>
<b>Item</b>	<b>5. Encerramento</b>
	<p>O tema relacionado ao programa Exporta Paraná ficou para ser discutido na próxima reunião do Conselho de Micro, Pequena e Média Indústria. Um breve vídeo sobre o programa foi apresentado. Abílio Santana finalizou a discussão enfatizando que <i>“os pequenos empresários têm que saber que o Sistema Fiep tem um suporte muito grande para oferecer”</i>. O encontro foi encerrado, por Evaldo Kusters, após agradecimento de participação.</p>